



## XII ENCONTRO SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS NO BRASIL E O 58º BAILE HÚNGARO



**“GRAND FINALE” DO ENCONTRO SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS**



**58º BAILE HÚNGARO**

### **CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**

58º BAILE BENEFICENTE HÚNGARO.....	03
DOS ACONTECIMENTOS.....	06
13º SZONDI GYÖRGY FESTEJA 65 ANOS DE EXISTÊNCIA.....	14
DRA. ALINKA LÉPINE-SZILY – UMA CONQUISTA MUITO SIGNIFICATIVA.....	15
23 DE OUTUBRO DE 1956.....	21
XII ENCONTRO SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS.....	23



### EDITORIAL

Mini Hiradó: um jornal em busca de uma identidade!

Desde o seu princípio, este periódico se propôs a ser uma crônica de nossa comunidade húngara em São Paulo (e também por extensão, das outras comunidades húngaras no Brasil, como a de Jaraguá do Sul, Rio de Janeiro, etc).

Pois bem, este ano tem farto material sobre nossa comunidade, começando em março pela tradicional festa de comemoração da Revolução de 1848, quando tantos heróis deram a vida por uma Hungria mais livre e mais soberana.

Em seguida, veio nossa orgulhosa participação (pela primeira vez na História!) nas eleições parlamentares da Hungria, que ocorreu no mês de abril. Muitos húngaros (a maioria dos quais novos cidadãos, graças ao rito simplificado de naturalização) puderam assim participar de maneira ativa da vida política de sua nova pátria através do voto. Algo novo, que, independente do resultado das eleições propriamente dito, impulsionou nos que votaram o sentimento de pertencer à nação húngara.

Em seguida, no mês de maio, ocorreram as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Associação Beneficente 30 de setembro. A assembleia ordinária trouxe a aprovação das contas da associação e a eleição da nova Diretoria Executiva (que teve uma importante mudança, com a saída da querida e diligente Németh Sári, que durante dez anos conviveu conosco na Diretoria como eficiente Secretária Estatutária, dando lugar a Dobozy Michaela, que corajosamente aceitou o convite de participar do grupo, compartilhando as inúmeras responsabilidades da gestão). A assembleia extraordinária, por sua vez teve como foco a revisão do Estatuto da associação para adequá-lo às práticas gerenciais atuais, para simplificar o trâmite de inclusão de novos associados e para adotar oficialmente o nome fantasia “Associação Beneficente Húngara”.

O mês de junho no Brasil esteve focado em um evento global do qual a Hungria só pode participar como espectador: A copa do mundo de futebol.

Mas o mês de julho trouxe para São Paulo o XII Festival Sul-americano de Danças Húngaras, que reuniu mais de 150 participantes entre membros de grupos de dança e de música folclórica vindos da Argentina, do Uruguai e do Brasil. Da Hungria vieram os músicos e os instrutores que proporcionaram um workshop de vários dias, em um programa de educação continuada e desenvolvimento das técnicas e estilos dessa importante manifestação do folclore húngaro. Pedro Marques, Presidente da AEHSP (Associação das Entidades Húngaras de São Paulo) foi o líder do grupo que trabalhou arduamente não só para realizar o festival, mas para torná-lo um grande sucesso: as duas apresentações que ocorreram no Instituto Tomie Othake estavam lotadas!

Santo Estevão, padroeiro e fundador do Estado Húngaro foi homenageado em agosto. Tradicionalmente realizada no Colégio Santo Américo fundado por padres beneditinos húngaros nos anos 1950, a cerimônia contou mais uma vez com grande contingente de pessoas prestando seu juramento à nova pátria, tornando-se cidadãos húngaros.

Os meses do ano se sucedem e setembro foi o mês do Baile Húngaro. A 58ª edição do maior evento social da comunidade teve este ano aspirações mais modestas, já que por uma circunstância particular, não houve debutantes que sempre trazem um charme especial. No entanto, a animação e a excelente comida servida foram compensações suficientes para os presentes, que saíram satisfeitos pela diversão e pelo sentimento de haver contribuído para a manutenção do projeto social desenvolvido pela Associação Beneficente Húngara no Lar Pedro Balázs.



No início deste artigo se menciona a linha editorial que este jornal adotou na sua origem, e os números do Hiradó deste ano (incluindo este) trazem informações sobre todos esses acontecimentos.

Porém aquela filosofia foi evoluindo gradativamente ao longo do tempo e passou a incluir artigos e informações da Hungria, para tornar-se um veículo mais aberto e pluridirecional. Caro leitor: que mudanças voce gostaria de ver introduzidas na linha editorial, na diagramação ou em alguma seção deste jornal? Manifeste sua opinião respondendo para: [info@ahungara.org.br](mailto:info@ahungara.org.br)

**Árpád J. Koszka**

**MINI HÍRADÓ** é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller  
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert  
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:  
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1º Secretário: Árpád João Koszka, 2ª Secretária: Michaela Dobozy; 1º Tesoureiro: Francisco Montano; 2ª Tesoureira: Esther R. Toth.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003  
Telefone / Fax 55-11-3849-0293  
E-mail: 30desetembro@uol.com.br

## 58º Baile Beneficente Húngaro

Uma taça de espumante na mão, o prazer de rever amigos e conhecidos, a agradável música de fundo. As mesas enfeitadas com flores e toalhas bordadas. As bandeiras húngaras penduradas nas paredes tremulando. As fotos de monumentos e paisagens da Hungria na grande tela do palco.

Esse era o cenário e essas eram as sensações. Assim começou o 58º Baile Beneficente Húngaro para os quase 150 convidados que foram chegando ao salão do clube Kolping na deliciosa noite de 20 de setembro, anunciando uma primavera que chegaria três dias depois.



*Grupos Zrinyi e Pántlika*



*“Momento solene” ficou por conta do Palotás (da ópera Hunyadi László, de Erkel Ferenc) dançado pelo grupo Pántlika*

Quando os grupos Zrinyi e Pántlika terminaram suas apresentações, o público estava pronto para a festa, e a primeira valsa foi atraindo os casais, deixando vazias as mesas e repleta a pista.

*Cenários do baile:*



Se a animação de uma festa é resultado da animação dos presentes, certamente, este foi um baile animado! O Táncház, o székely káposzta, o pörkölt, o paprikás csirke, o körözött e o májpástétom certamente ajudaram a dar um caráter húngaro para a festa, mas a presença das estagiárias do Körösi



Csoma Sándor Program Anna Bíró, Ráhel Pálovics, e Gabi Mándy, os representantes consulares Eszter Dobos, Éva Duzs, Péter Sutyinski, também contribuíram para que este fosse de fato um baile húngaro.



*Alegria e descontração*

Esse clima de alegria e descontração foi o contraponto da solenidade que cercou os momentos iniciais de bailes húngaros anteriores, quando as jovens debutantes desfilavam sua graça e eram apresentadas à sociedade por seus pares. Este ano, o “momento solene” ficou por conta do Palotás (da ópera Hunyadi László, de Erkel Ferenc) dançado pelo grupo Pántlika. A melodia era a mesma, mas a coreografia era mais moderna e diferente daquela que foi apresentada no longínquo 1968, pelo grupo que mais tarde, deu origem ao Pántlika. Os que estavam naquele grupo naquela ocasião puderam se emocionar com esta nova e eletrizante roupagem dada à música.



*Clima de alegria e descontração*

Como todos sabem, o Baile Húngaro nasceu da ideia de angariar fundos para a construção (e depois, para a manutenção) do “Szeretetház”, como então era chamado. Hoje dizemos Lar de Idosos Pedro Balázs, uma empresa que movimenta um milhão de reais por ano, tem 17 funcionários e abriga 27 moradores em média, vários deles sem condições mínimas para pagar sua estadia. Mudaram as circunstâncias, mudaram as exigências, mas para realizar sua missão, a Associação Beneficente Húngara continua necessitando do apoio e da contribuição de seus associados, das doações, do patronato e do patrocínio de pessoas físicas e jurídicas. O Baile Húngaro é um dos projetos de geração de renda para a manutenção do Lar Pedro Balázs. Esta mensagem foi o tema do curto discurso do Presidente da Associação na abertura da festa, Dr. Francisco Tibor Dénes, como se pode ler na transcrição de sua fala:



*“Caras amigas, caros amigos!*

*Em nome da Associação Húngara, desejo a todos boas vindas!*

*Como já mencionado, esta é a 58a. Edição do baile beneficente húngaro, cuja renda reverte plenamente para a ação social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs. Para aqueles que não conhecem um pouco da nossa história, a Associação Húngara foi fundada há 88 anos, em 1926, por emigrantes vindos da Hungria, esfacelada pela primeira guerra mundial. A função da Associação era ajudar os recém chegados materialmente, socialmente, bem como dar orientação para emprego e saúde. A Associação, e com o passar dos tempos e envelhecimento dos primeiros chegados, percebeu a necessidade de criar um Lar para os menos favorecidos, estabelecendo em 1961 o Szeretetház para esta finalidade. Em 1994, o Lar recebeu o nome de Pedro Balázs, um grande benemérito da comunidade, que, como psicólogo, ajudou muitos jovens da comunidade e fora dela. Após sua morte, o Lar recebeu como doação uma quantia substancial que foi por ele assim destinada, permitindo uma grande renovação da Associação e do Lar na época.*

*Atualmente, a Associação é a mais antiga entidade húngara ainda em funcionamento em São Paulo e no Brasil. Além de ser mantenedora do Lar de Idosos, também é mantenedora da Casa Húngara, onde, juntamente com a Associação das Entidades Húngaras de São Paulo, mantém as atividades sócio-culturais, recreativas e educativas que unem a comunidade húngara de São Paulo.*

*A Associação Beneficente é mantida por seu corpo associativo, que entende a importância e apóia tanto a atividade social no Lar, como as atividades desenvolvidas na Casa Húngara, mantendo assim seus vínculos com a comunidade e valorizando a sua origem húngara. Por esta razão que aproveito para convidar os que ainda não são associados a que o façam, com isto fortalecendo nossa Associação.*

*Este baile já é um evento tradicional da comunidade, e como presidente da Associação, agradeço em primeiro lugar aos associados que nos apóiam em nosso trabalho social e cultural. Do mesmo modo, agradeço aos patrocinadores, patronos e patronos de honra, cuja colaboração muito nos ajudou a organizar esse evento.*

*Finalmente, agradeço a presença dos que nos prestigiaram com sua presença, e desejo que todos se divirtam muito nesta noite.*

*Muito Obrigado.”*

*Os desejos do Presidente se realizaram!*

### DOS ACONTECIMENTOS - LAR PEDRO BALÁZS

#### **Almoço com a Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo**

20 de agosto

Alguns residentes participaram do almoço realizado pela Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo, no Restaurante Lellis. Foi muito agradável.

Hoje é só alegria!!





Ambiente alegre e acolhedor boa musica, muita conversa, cardápio impecável, tudo organizado pela Sra.Ingrid M.S.Saurer.

### **Café comemorativo do dia dos pais**

9 de agosto



O importante não é ser um herói, o importante é que foi seu pai. O lar deseja aos idosos que são pais um feliz dia.

### **Ação entre amigos, Promex Decor**

4 de agosto



Na tarde de sábado colaboradores da empresa Promex Decor, fizeram uma tarde com muita musica, dança e alegria.

Adivinha o que era o presente da caixa?

Uma TV Samsung. Valeu pessoal.

## 8 - MINI HÍRADÓ



### Noite Cultural , Quem te viu, quem TV –Teatro Dias Gomes

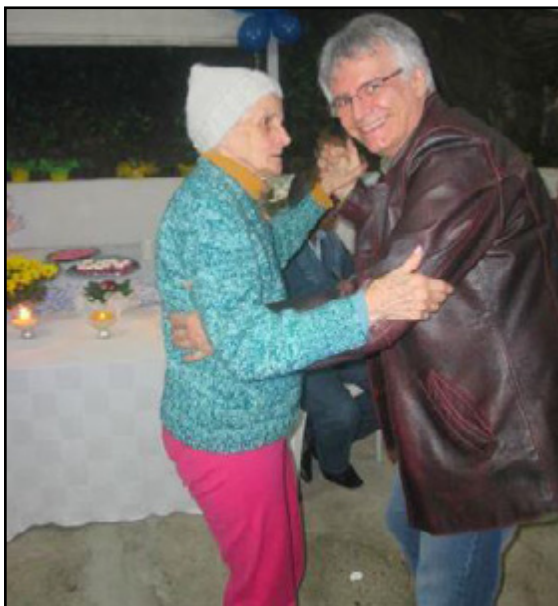
3 de agosto



Idosos do lar tiveram uma noite agradável, na companhia de voluntários da Cummins e colaboradores. Assistiram ao musical Quem te viu, quem TV, uma leitura descontraída da historia da TV brasileira.

### Comemoração dia do avô

27 de julho



Nada de chá, sopas e cremes. Os idosos queriam dançar.

## Voluntário!

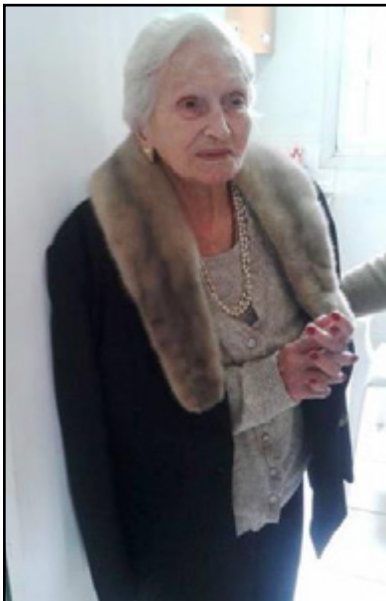
***A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.***

***Ligue para Suzana: (11) 3931-6560***



**Hoje o dia é da Alda, mais que um aniversário. A comemoração é de 100 anos de vida.**

25 de julho



Não pensam que os 100 anos a deixa sentadinha numa poltrona confortável. É só perguntar para as netas e colaboradores.

Parabéns dona Alda, o nosso respeito e admiração.

À família parabéns pela avó centenária e obrigada pela confiança.

**Passeio de Domingo- Festival de Danças Folclóricas Húngaras Complexo no Cultural Tomie Ohtake**

20 de julho



Residentes do Pedro Balázs foram prestigiar o Festival de danças Folclóricas Húngaras na Seção de domingo. Como todo o público, acharam maravilhoso! Agradecemos a oportunidade!

**Julho é bem vindo no lar**

1 de julho



Começamos com a missa para consagrar o mês. A missa acontece toda 3ª feira. Que Deus se faça presente no coração de todos. Para alegrar um bom forró, com Gilberlândio e sua banda. Agradecemos à Paróquia Santa Mãe de Deus pelo carinho com os residentes  
Esse lar é só alegria!



## A torcida do lar já está pronta, a feijoada nas panelas

18 de junho

Brasil deixa o Chile fora da copa, vai Brasil!!!  
Brindamos a vitória já no almoço. Vai Brasil!!  
Hoje é só alegria!



## Compromisso Importante

18 de junho

“Guia Prático de Direitos da Pessoa Idosa - Sesc Bom Retiro”



O lar se fez presente no lançamento do Guia Prático de Direitos da Pessoa Idosa, aconteceu no Sesc Bom Retiro, nossas idosas dona Lena e M<sup>a</sup> Benedita acompanharam com atenção a apresentação do mesmo, tiveram oportunidades de se apresentar e trocar uma conversa rápida com o procurador geral da justiça de São Paulo Dr. Marcio Fernando Elias Rosa e com a defensora publica Dra. Aline M<sup>a</sup> Fernandes Moraes. Os nossos idosos mostram a sua cara. Amo muito tudo isso.



## FESTA DE SANTO ESTEVÃO NO COLÉGIO SANTO AMÉRICO

Tradicional festa da comunidade húngara em homenagem ao seu Padroeiro.

Húngaros e seus descendentes espalhados pelo mundo relembram Santo Estevão como o fundador do país.

A comemoração em São Paulo começou com a procissão nas dependências do Colégio Santo Américo, em seguida com a Santa Missa.



D. Linka Ödön falou a respeito do papel de S. Estevão na formação da nação húngara e a falta de um líder como ele no mundo de hoje, nos fez refletir.



Cenas da ópera rock “István a király” apresentada pela primeira vez em 1983 emocionou os presentes.



Os grupos de danças folclóricas apresentaram as danças com que participaram no XII Festival Sul-americano de Danças Folclóricas Húngaras (vide fotos neste jornal), foram muito aplaudidos, o público querendo mais e mais. Desta vez o ponto alto esteve nas novas roupas folclóricas bordadas, vindas diretamente da Hungria.

Ao final, mais pessoas receberam a cidadania húngara. O público pode participar festivamente do juramento à cidadania.



Finalmente chegou a hora do tão esperado almoço húngaro preparado pelas senhoras voluntárias, que também foi do agrado de todos.

**XVI Festa da Igreja de Santo Estevão - Colônia Árpád – 17/08**



A Colônia Árpádfalva no dia 17/08 comemorou a XVI - Festa da Igreja Santo Estevão e que neste ano completou 94 anos. Houve uma carreata e em seguida missa Solene ao Santo Estevão da Hungria com o Padre Jorge Alberto Apró, húngaro de São Paulo com o Coral Cantores de Cristo de Ivinhema/MS, almoço dançante com música ao vivo, bingo de um garrote e muitos doces típicos húngaros. Os moradores da região, descendentes de húngaros e amigos aguardavam a todos com carinho.

**Missa em homenagem ao Santo Estevão em Jaraguá do Sul - 30/08**



Os descendentes dos imigrantes húngaros que chegaram por volta de 1920 ao sul do Brasil mantêm sua tradição.

**Sabores da Nossa Cultura na Casa Húngara na Casa Húngara - 14/06**



As Bolsistas do programa Körösi Csoma Sándor organizaram e prepararam breves apresentações sobre a vida e cultura atuais em Budapest e outros temas interessantes sobre a Hungria. O evento transcorreu em português e húngaro.

*Anna Bíró, Ráchel Pálovics, Gabriella Mándi*



## CURSO DA HISTÓRIA HÚNGARA- 06, 13, 20 e 27/05 na Casa Húngara

Apresentado por Egon Szenttamásy em português



O curso teve como objetivo oferecer uma visão geral sobre os 11 séculos da luta deste pequeno povo para preservar a sua cultura, sua liberdade e sua unidade, que alcançou seu objetivo.

## Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária da Associação Beneficente 30 de Setembro em 27/05

Além da tradicional apresentação dos resultados anuais da Diretoria da Associação, este ano aconteceu também a eleição bianual da Diretoria. Na sequência, houve uma Assembleia Extraordinária para a discussão e aprovação do novo Estatuto, atualizado para refletir as práticas disponíveis pelos recursos tecnológicos à disposição da gestão, melhorar a governança, aumentar a transparência da gestão e melhorar a aderência do texto ao Código Civil. O novo Estatuto foi aprovado com a unanimidade dos presentes.

### COMPOSIÇÃO DA CHAPA "1"

#### CANDIDATA ÀS ELEIÇÕES EM ABRIL 2014

#### DIRETORIA EXECUTIVA 2014-2016

Presidente	Francisco Tibor Dénes
Vice-Presidente	Madalena Judite Rath
1ª Secretário	Árpád Koszka
2ª Secretária	Michaela Dobozy
1º Tesoureiro	Francisco Montano
2º Tesoureira	Esther R. Toth

#### CONSELHO FISCAL

Tamás Vargha	Andres V. Kokron
--------------	------------------

#### DIRETORES CONVIDADOS

Presidente Benemérito	Gedeon Piller
Lar Pedro Balázs	Madalena Judite Rath
Curso Livre de Húngaro	Árpád Koszka
Casa Húngara	Pedro Marques
Comissão de Pais Escotismo	Andrea Jármí Derani
Apoio Médico ao Lar	Francisco T. Dénes
Biblioteca	Eva T. Piller / Eszter Magyar
Infra-estrutura	Gábor Kiss
Periódico Hiradó	Hilda Budavári
Periódico Info	Madalena Judite Rath/ Árpád Koszka
Assuntos Jurídicos	Elisabeth G. Kasznár Fekete

#### CONSELHO CONSULTIVO

Alinka Lépine	Lorant A. M. Tirczka	Ilona M. Kokron	Charlotte Németh
Américo G. Dénes	Veronica R. Geöcze	Ingrid M. Saurer	Judith Verő
Clara G. Trigo Zilda	Vera S. M. Kiss	László Kapos	Roberto Berkes
Ilona M. K. Kiss	Suzana Hutner		



## 13° SZONDI GYÖRGY, O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS HÚNGAROS ALÉM MAR FESTEJA 65 ANOS DE EXISTÊNCIA



O primeiro grupo além mar foi fundado na cidade do Rio de Janeiro com o nome de **13° Szondi György** em 1949.



Esta persistência e o amor à causa húngara possibilitaram a sobrevivência do escotismo húngaro durante tanto tempo no Brasil, onde há mais de meio século não chegam novos imigrantes.

**Mensagem de Pál Teleki: “A coragem da alma não é atirar-se numa tarefa, mas sim, garantir a sua execução”.**

A Associação dos Escoteiros Húngaros no Exterior (KMCSSZ) cumpriu sua missão importantíssima de manter durante a opressão soviética, o espírito do escotismo no ocidente (na imigração) e devolvê-lo à Hungria e às áreas desmembradas, após a queda do comunismo em 1989, assim não foi necessário recomeçar do zero.



Agora existem mais de 10 mil escoteiros em 300 grupos na Hungria. O atual Governo Húngaro reconheceu o valor que o escotismo dá à Nação e em 9 de setembro deste ano ofereceu o castelo de Teleki-Tisza de Nagykovácsi (situado a 15 km de Budapeste) para sediar o escotismo na Hungria.



Castelo de Teleki-Tisza sede dos Escoteiros da Hungria em Nagykovácsi



## **DRA. ALIKA LÉPINE-SZILY - UMA CONQUISTA MUITO SIGNIFICATIVA**

Tive o prazer de poder estar em Budapeste no dia 24 de setembro quando nossa querida amiga e participante ativa da comunidade húngara de São Paulo, Dra. Alinka Lépine-Szily foi aceita como membro externo pela Academia Húngara de Ciências, uma conquista merecida, extremamente significativa e que nos deixa muito orgulhosos.

Às 11:00 da manhã em ponto, antes de proferir uma aula sobre **“Na terra desconhecida dos núcleos**

**exóticos”**, o diretor do departamento de física da academia, Solyom Jenő, fez uma introdução abordando a carreira e as conquistas da Alinka e entregou a ela o diploma de novo membro externo da Academia.

Vale lembrar que o Mini Hiradó Nº 22 de maio de 2008, pg. 7 trouxe uma reportagem completa sobre a carreira dela realizada pela então colaboradora Rita Szücs e traduzida pelo abaixo assinado.

Desde esta época ela adicionou uma série de novas realizações e conquistas que foram inclusive publicadas em revistas científicas e específicas sobre Física Nuclear.

A aula proferida por Alinka foi sem dúvida exemplar e de grande interesse para os entendidos da matéria, que não é o meu caso, mesmo assim adorei estar presente.



Um pequeno resumo da carreira da Dra. Alinka Lépine-Szily:

1970 – Pós-doutorado realizado na França no CEA

1992 – Pesquisadora convidada do Grand Accelérateur d'Ions Lourds" em Caen, Normandia, onde iniciou seus estudos com os núcleos atômicos exóticos.

1992 a 2004 publicou 69 artigos nos periódicos internacionais mais importantes como Nuclear Physics, Physics Letters e Physical Review Letters.

1977 em diante orientou teses, ao todo 9 mestrados e 9 doutorados.

1996 – ganhou o concurso de professor titular da USP concorrendo com 3 outros candidatos.

1997 – participou de uma proposta de implantação de um laboratório de pesquisa que permite os estudos dos núcleos exóticos da Universidade de São Paulo.

2004 – começou um período novo na pesquisa de núcleos exóticos, matéria na qual se especializou e que foi o assunto de sua aula na Academia Húngara de Ciências.

As pesquisas nesta área tem como objetivo, entre outros, o descobrimento de futuras fontes de energia para o mundo com uma série de vantagens sobre as fontes atualmente conhecidas e utilizadas.

Após a aula e entrega do diploma, foi oferecido um cocktail com a presença dos participantes, amigos e imprensa.

Nós, húngaros de São Paulo, parabenizamos nossa amiga e doutora por mais esta conquista ímpar e desejamos a ela, mesmo aposentada, novas realizações daqui para a frente.

**Károly J. Gombert**

---

## **PAULISTANOS NA MEIA-MARATONA DE BUDAPESTE? Sim, Dani Schiffer e seu filho Sanyika, correram na Meia- Maratona de Budapeste em 14 de setembro!**



Sanyika é um dos integrantes do grupo de danças húngaras infantil Sarkantyú, o seu pai Dani dançou no grupo Ropogós Csárdás, mas seu prazer pelo esporte o levou a participar da meia maratona de Budapeste. Seu filho Sanyika de 3 anos correu 3 km ao lado do seu pai.

A corrida teve 13500 participantes e o percurso um pouco mais de 21 quilômetros. Durante a corrida os atletas passam pela avenida Andrassy, pelas maravilhosas pontes que ligam Buda com Pest, admiram o Castelo de Buda e o Parlamento um dos mais bonitos da Europa.

<http://budapestmarathon.com/en/halfmarathon/>

**Parabéns, Dani! Parabéns Sanyika!**

---



## OS QUE SÃO LEMBRADOS COM AGRADECIMENTO E ORGULHO



### ANDRÁS SZARUKÁN

Em 24 de junho perdemos infelizmente um ex-colega escoteiro que foi um bom amigo e um húngaro de coração e alma. Depois de ter tido um AVC muito forte não resistiu e faleceu após algumas semanas de internação na UTI do Hospital da Beneficência Portuguesa.

Nasceu em 09 de janeiro de 1943 em Szeged na Hungria.

Emigrou para o Brasil com seus pais após a II guerra mundial.

Foi escoteiro do 25º Grupo Escoteiro Simon Bálint do Colégio Santo Américo.

Estudou neste colégio e posteriormente formou-se engenheiro aeronauta no ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica de São José dos Campos. Nesta época formou-se também no CPOR - Escola Preparatória para Oficiais da Reserva.

Trabalhou na VARIG, na VASP e no METRÔ sempre como Engenheiro de Manutenção

Conheceu a escoteira também húngara e carioca Iluci Tircka em 1957 no acampamento de Taboão da Serra com quem veio a se casar em São Paulo em março de 1972. Tiveram 2 filhos: András István e Sándor Géza.

András foi ainda presidente da Associação Beneficente 30 de setembro que dirigiu com garra e sabedoria durante quatro anos. Dedicou-se com afinco a assuntos ligados à comunidade húngara de São Paulo que frequentava regularmente.

Era uma pessoa de forte personalidade e foi um húngaro de coração e alma.

Foi também um motociclista convicto que usava a moto para o trabalho e para o lazer.

A sua partida está sendo muito sentida pelos que o conheceram e conviveram com ele.

### **K.J.Gombert**



### **A partida da nossa querida MARIA ISABEL SIPOS em 15 de julho.**

No jornal MINI HIRADO nº 29 de abril de 2011 fizemos uma homenagem a Sra. Maria Isabel de Sipos sob título de "UMA VOLUNTÁRIA EM DESTAQUE" ressaltando seu trabalho social. Ela acabou de nos deixar na véspera de completar 90 anos.

Ela nasceu em Budapeste (Hungria), era fisioterapeuta de formação e empresária há mais de 40 anos. Mãe querida de três filhos, foi amante das artes e, sobretudo do trabalho social.

Maria Isabel de Sipos desenvolveu trabalho social com jovens carentes da favela Paraisópolis em São Paulo e foi conselheira da Secretaria de Habitação no setor de urbanização de favelas. Fundou e foi diretora do Projeto Ponte Paraisópolis. Fundou o coral juvenil do Projeto Ponte, formado por 46 cantores, com um repertório que reuniu peças eruditas e música popular brasileira. Hoje, conta com a direção da maestrina Bia Schuster. O Projeto Ponte é referência de trabalho social voluntário em Paraisópolis. Além das tarefas ligadas ao coral e das aulas de inglês e espanhol, Maria Isabel implantou o serviço de atendimento oftalmológico gratuito. Entre outros benefícios que trouxe à comunidade, devem ser citados a primeira olimpíada esportiva e cultural de Paraisópolis e o plantio de árvores em escolas e ruas, sempre com a participação das crianças.

Autora do Hino do Migrante, conhecido como Hino de Paraisópolis.



Maria Isabel Sipos foi voluntária na comunidade Húngara também, publicou livros intitulados “Os Segredos da Cozinha Húngara” e “Viagem Gastronômica pela Hungria” com histórias e crônicas que encantam o leitor, cujo título nos remete a uma viagem não apenas gastronômica, mas sim, a um passeio pela cultura húngara.

Os honorários de todas as edições destas obras foram doados à Associação Beneficente Húngara, que mantém o Lar de Idosos Pedro Balázs.

Maria Isabel, você foi um exemplo e orgulho da Colônia Húngara. Eternos agradecimentos!

Maria Isabel deixa muitas saudades aos FAMILIARES, AMIGOS, para a COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS e para a COLÔNIA HÚNGARA.

Descase em paz!

### ***Hilda Budavári***



### **JÁNOS BÁLINT**

#### **RECORDAÇÕES DE MEU PAI**

János Bálint, meu querido pai, nos deixou no dia 23 de julho de 2014. Ele nasceu em 1923 no vilarejo de Válaszút, na Transilvânia.

Todos aqueles que já perderam o pai, sabem o quanto isto é doloroso. O que significa não ter mais ao seu lado aquele que, juntamente com sua querida mãe, possibilitou que você fosse quem você é atualmente. Quem te deu vida, te sustentou, educou, esteve sempre presente e, com seu olhar carinhoso, sempre foi um exemplo a seguir.

Para mim, János Bálint era ainda mais do que isto.

Ele me ensinou a crer em Deus, vê-lo em todas as coisas belas e verdadeiras e em confiar Nele sempre.

Mostrou-me a beleza e a importância da leitura.

Ensinou-me a ser húngara. Possibilitou que eu tivesse amigos húngaros, que eu pertencesse a uma comunidade em que pude crescer como húngara. Possibilitou também que tivéssemos um lugar onde pudéssemos nos reunir, ser escoteiros, dançar, cantar, rir, brincar, ser seres humanos completos e alegres.

Ele possibilitou que a Igreja Evangélica Lutherana Húngara do Brasil permanecesse disponível para a colônia mesmo na época em que não tinha pastor. Para isso, não poupou esforços. Foi o presidente da Igreja durante décadas, pois não havia outros candidatos ao cargo. Resolvia todo tipo de problemas, dos mais simples aos mais complexos, com paciência, dedicação e não raro, colocava a mão no bolso, mesmo que isto significasse sacrifícios lá em casa. Negociava com bispos brasileiros e húngaros para conseguir um pastor que quisesse vir ao Brasil, ao menos por alguns anos.

Quando necessário, fazia até o sermão do púlpito para garantir os ofícios religiosos em idioma húngaro, pois essa era a condição básica para a utilização do prédio da igreja pela comunidade.

Ele fez tudo isso por amor e pelo sentimento de responsabilidade. Ele era primeiramente húngaro e amava sua pátria.

Na guerra, foi soldado húngaro voluntário, motivo pelo qual nunca mais pode retornar à sua pátria, a Transilvânia. Seus pais e suas irmãs também sofreram consequências disso nas mãos dos romenos depois.

Em Paris, logo depois da guerra, também foi atuante na comunidade húngara. Entre outros, ajudou os estudantes húngaros refugiados a conseguir moradia, trabalho e possibilidade de continuarem seus estudos na França.

Sempre fazia o que achava necessário.



Para os escoteiros no Brasil, além de assegurar uma sede, construiu um parque denominado Erdély. Quem conheceu este parque, sabe que era realmente como o jardim encantado a que se referia o escritor Mórícz Zsigmond em seu famoso romance. Foi construído, mantido e sustentado por suas próprias mãos, o que lhe custou muito tempo, muito suor e dinheiro.

Quando viu necessidade, escreveu livros das quais aprendíamos a história e a literatura húngaras. Quando não havia professor disponível, assumia essa função. Nos acampamentos de escoteiros, era motorista, comprador, cozinheiro ou o que fosse necessário. Ele supervisionava tudo para o perfeito desenrolar do evento.

Durante vários anos, ele foi o responsável pela organização, construção e montagem do stand da Hungria na “Exposição Cultural dos Imigrantes”, na Bienal do Ibirapuera.

Assim, juntamente com minhas irmãs, não estou de luto somente por causa do falecimento de nosso pai, mas sim, do nosso professor, pastor, mestre e ídolo.

Como despedida, selecionei uma passagem da obra prima de um famoso escritor húngaro, Albert Wass, que também nasceu em Válaszút:

**“Terra negra, o corpo é seu. Céu estrelado, a alma é sua. Morros, ventos, árvores e flores, lagos e canaviais, florestas e riachos, sua recordação pertence a vocês. Pequeno lago: lembre-se dele. Salgueiros, guardem os ruídos dos seus passos. Morros: conservem suas pegadas para sempre.”**

**Descanse em paz, meu pai querido!**

*Inci Bálint*

---

## **Dr. Imre Lajos Gridi-Papp autor do livro “A VIDA BROTA DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS - Uma vista radiestésica”**

Fonte: Internet sobre Dr. Imre Lajos Gridi-Papp

“Desde 1952, quando cheguei ao Brasil, não via uma seca assim” – comenta o húngaro Imre Lajos Gridi-Papp de 84 anos, que marca poços com um aparato metálico que carrega consigo. Ao segurá-lo com as duas mãos, em frente ao quadril, consegue sentir se a milhares de metros abaixo fios de água passam. Se a mola sobe, não tem água. Se desce, há um veio de água. É possível, segundo ele, detectar a vazão do curso de água e a profundidade de onde ele passa. “Água boa vem da crosta. A água da chuva vai até uma parte das camadas”, explica. Imre afirma que a água aparece ao redor de 22 mil metros de profundidade, fabricada numa camada da crosta, sede de intensas atividades e transformações químicas.

Em tempos de crise hídrica e falta de chuva, uma prática milenar usada para encontrar água subterrânea voltou a ganhar importância e pode se tornar uma alternativa para o abastecimento no Interior de São Paulo.

Imre se aproveita do conceito de que a Terra é um grande ímã e que emite um forte campo magnético. Se entre essa imanação e a superfície houver água correndo, isso gera uma diferença de potencial elétrico. Treinando a mente, o radiestesista consegue identificar essa alteração e liberar micromovimentos através do instrumento que preferir.

Em geral, essas camadas criam caminhos ascendentes embaixo de morros e montanhas. Segundo o radiestesista Imre Lajos Gridi-Papp, que escreveu um livro sobre o assunto, intitulado A Vida Brota das Águas Subterrâneas: uma Vista Radiestésica, os seres humanos conseguem detectar esses veios d'água, mas de forma subconsciente. Por isso, a necessidade de um instrumento para a percepção:

---



***O livro descreve o sistema geral de água subterrânea, que circula na crosta da Terra, como visto pelas pesquisas radiestésicas realizadas pelo autor durante os últimos quarenta e quatro anos***

a mola, com 70 centímetros de comprimento. A prática foi herdada de seu tio, que também a utilizava para mapear águas subterrâneas. Feita de aço, com espirais fechadas e enroladas sob pressão, foi usada pelo tio engenheiro para marcar poços, achar petróleo e localizar, a mando dos comunistas, tesouros enterrados na Hungria.

Imre Lajos Gridi-Papp nasceu em outubro de 1930 em Istambul, onde seu pai húngaro e arquiteto acompanhava a reforma de um prédio histórico, ele foi registrado na Embaixada da Hungria, se mudou para o país em 1932, onde ficou até 1945. No auge da guerra na Europa, a família composta de pai, mãe e quatro filhos foi para a Alemanha. Depois, nova mudança: França. Chegou ao Brasil em 1952 e se formou na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq), da USP, em Piracicaba. Trabalhou então no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), de 1961 a 1993, quando se aposentou.

Imre comenta, que outros instrumentos também são usados para achar água subterrânea. A técnica foi esquecida e ressurgiu no começo do século 20, quando o abade Bouly cunhou o nome, depois adotado pela Associação Francesa de Radiestesia, fundada em 1922. As palavras radioestesia e radiestesia são neologismos construídos a partir de dois termos: o latino radium, “radiação”, e o grego aísthesis, “percepção pelos sentidos”.

Imre admite que há margem de erro, mas que a chance é grande de achar água. “A maior vazão que encontrei foi na região de Itirapira, em um veio com cinco metros cúbicos por segundo”, disse. A quantidade de água é a mesma que Campinas costuma captar, em média, diariamente do Rio Atibaia. Outro caso que Imre conta é de uma

ligação telefônica recebida sete anos após o serviço feito: as águas acumulam entre camadas do solo, criando grandes reservatórios submersos, assim não é possível, segundo ele, detectar o quanto tem de água. “Eles diziam que a vazão havia caído pela metade. Mas o que ocorreu era que eles haviam retirado mais água do que entrava no bolsão. E então a vazão que restou era somente do curso de água. E era a que eu havia previsto”, contou, rindo.

No seu livro também fornece orientação para pessoas interessadas em radiestesia, especialmente na pesquisa de água subterrânea, incluindo instrumentos, princípios, métodos e equações de previsão da profundidade e vazão de um poço.

Finalmente, mostra evidências da influência da água subterrânea sobre plantas, animais e o próprio homem, e discute os efeitos prováveis de poços e da extração da água, no ambiente. Encontram-se, nas suas 98 páginas, informações de fácil compreensão sobre a provável origem da água, como ela sobe das profundezas da crosta terrestre, irriga o subsolo e o solo, nasce em fontes e brejos alimentando riachos, rios e mares, origina ocorrências geológicas especiais, torna possível a vida na Terra e interfere na saúde do homem. O livro contém vinte e nove ilustrações, na sua maioria coloridas.

***Parabenizamos Dr. Imre Lajos Gridi-Papp pelo seu trabalho valiosíssimo, principalmente nesta época de seca e desejamos, que continue por muitos anos encontrar água subterrânea nesta terra que o acolheu.***

***Redação do Mini Híradó***



## **BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE BÉNI EGRESSY, AUTOR DA MELODIA DO “SZÓZAT” (MENSAGEM À NAÇÃO)**

Béni Egressy cujo nome original era Benjámim Galambos, nasceu em Sajókazinc em 21/04/1814 e faleceu em Pest em 17/07/1851. Foi compositor, escritor e ator.

Seu pai era pastor evangélico e ele, professor, após estudar em Miskolc e Sárospatak. Foi também ator itinerante, estudou teoria musical e idiomas. Em 1838 foi estudar canto na Itália e em 1843 entrou no coral do Teatro Nacional de Budapeste.

A partir de 1840 passou a compor músicas e criou melodias para as poesias de Sándor Petőfi. Seu maior sucesso foi compor a melodia para o Szózat (Mensagem à Nação), famoso verso de Mihály Vörösmarty que foi apresentado no Teatro Nacional em 10 de maio de 1843.

Ele se ocupava também com peças teatrais, textos de óperas e com traduções. Foi ele quem escreveu os libretos das óperas “Bátori Mária” e “Hunyadi László”, cujas melodias foram depois compostas por Ferenc Erkel. O drama de József Katona, o Bánk Bán, foi revisado por Egressy e o libreto dessa ópera foi entregue por ele a Ferenc Erkel pouco antes do seu falecimento. Esta obra só foi apresentada em 9 de março de 1861.

Participou ainda da luta pela liberdade em 1848/9 durante a qual foi ferido em Kápolna. Em 1849, já como tenente mor, defendeu a fortaleza de Komárom, onde ainda escreveu a marcha Klapka. Após a derrota da luta pela liberdade e com um salvo-conduto de György Klapka, retornou aos palcos. Mais de 50 peças teatrais e 19 libretos de ópera foram traduzidos por ele para o húngaro. Faleceu em Budapeste aos 37 anos de idade devido ao agravamento de sua doença pulmonar.

## **EXPRESSAMOS NOSSA REVERÊNCIA À PERSONALIDADE DESTE GRANDE HÚNGARO**



Descontentes com a situação, a população tomou as ruas da cidade de Budapeste, em 23 de Outubro de 1956. O objetivo da revolta era o fim da ocupação da União Soviética e a implantação do “verdadeiro socialismo”.



Durante a revolta, manifestantes derrubaram a estátua de Joséf Stálin, gritando “russos, voltem para casa!”.



Esse levante resultou em vários conflitos entre autoridades policiais e manifestantes. Cerca de 6 mil soldados russos sitiaram a capital da Hungria com tanques de guerra. Ao mesmo tempo, alguns jovens húngaros utilizaram bombas caseiras como forma de resistência.



Em 25 de Outubro, tanques soviéticos dispararam contra manifestantes na Praça do Parlamento. Chocado, o comitê central do partido forçou a troca de governo.

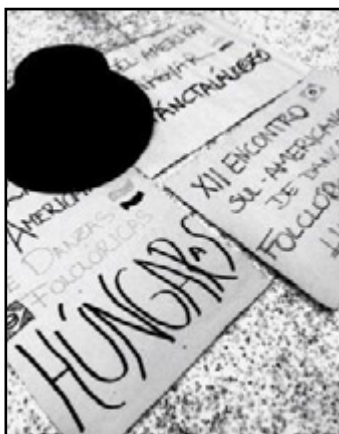
O novo governo dissolveu a ÁVH (Autoridade de Proteção ao Estado, em português), declarou sua intenção de retirar-se do Pacto de Varsóvia (aliança militar feita por países socialistas do Leste Europeu e pela URSS, que estabelecia um compromisso de ajuda mútua em caso de agressões militares) e prometeu o restabelecimento de eleições livres. No final do mês, as coisas já haviam se acalmado.



A trégua feita com os populares foi quebrada. Uma grande força soviética invadiu a cidade de Budapeste e exerceu uma violenta ação contra os manifestantes. Em 4 de novembro, os populares foram derrotados, dando fim ao movimento, que ficou conhecido como a Revolução Húngara.

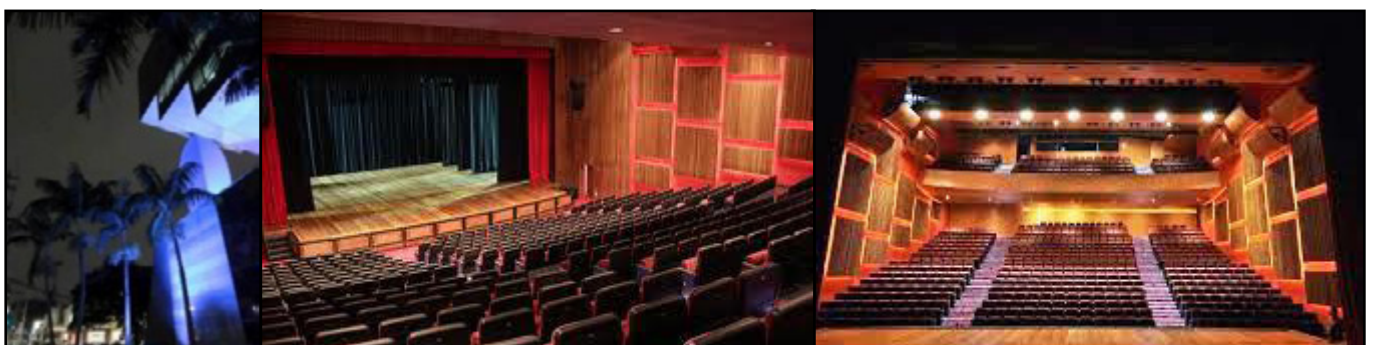


Em 1989, o dia 23 de Outubro foi declarado como um feriado nacional.



## XII ENCONTRO SUL-AMERICANO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS HÚNGARAS NO BRASIL

Nos dias 19 e 20 de julho o Teatro CETIP, no Instituto Tomie Ohtake, na cidade de São Paulo, estava repleto de jovens, cantando, trocando ideias e dançando intensamente. A cidade de 20 milhões de habitantes, que acabara de acolher parte da Copa do Mundo de Futebol, teve a oportunidade de recepcionar uma das maiores celebrações do folclore húngaro: as danças folclóricas húngaras.



*Teatro CETIP, no Instituto Tomie Ohtake*



A comunidade húngara da América do Sul esteve bem representada nos 2 dias do festival, cujo ponto alto foi o encontro dos jovens.



*Propaganda do festival no aeroporto internacional de Guarulhos (São Paulo)*

Os grupos de danças folclóricas da Argentina, do Brasil, do Uruguai e da Venezuela tradicionalmente realizam encontros a cada dois anos. Este ano foi a vez do Brasil, sendo a cidade de São Paulo a anfitriã, e os vários grupos aqui atuantes assumiram toda a organização do evento. A Venezuela, devido às atuais dificuldades político-econômicas, não participou do encontro, mas os grupos dos outros 3 países apresentaram-se com um programa variado e excelente, com enorme sucesso junto a uma casa cheia.



*Encontro na Casa Húngara*



Os vários grupos participantes chegaram à Casa Húngara no dia 18 de julho, uma sexta-feira. Na mesma tarde chegou também delegação vinda direto da Hungria: o acompanhamento musical de todo o evento foi executado pelo conjunto Dúvő e, como fonte viva da manutenção da tradição, vieram os instrutores Beáta Gaschler e Norbert Kovács, que se esmeraram para incrementar ainda mais o entusiasmo dos participantes.

No sábado e no domingo à tarde aconteceram ensaios no teatro, que culminaram em duas belíssimas apresentações resultantes de intensos preparativos e anos de treino. Já o simpósio, que aconteceu nos oito dias seguintes, terminava todas as noites em Táncház, isto é, bailes de danças tradicionais (lit. "Casa de

*Na fila para entrar no teatro, o Embaixador Dr. Csaba Szijjártó*



Dança”). Os dançarinos mais resistentes e a banda musical ainda presenciavam os primeiros raios de sol do dia seguinte antes de se recolherem.

### Grupos Participantes:

Grupo Kolomp – Argentina (14 integrantes + 3 Banda Cefre)

Grupo Regös – Argentina (21 integrantes)

Grupo Dunántúl – Brasil (12 integrantes)

Grupo Pántlika – Brasil (12 integrantes)

Grupo de Ropogós Csárdás – Brasil (25 integrantes)

Grupo Sarkantyú – Brasil (10 integrantes)

Grupo Zrínyi – Brasil (10 integrantes)

Grupo Ilosvai – Felvidék (6 integrantes)

Grupo Tündérbert, Szivárvány, Senior – Uruguai (56 integrantes)

As apresentações foram acompanhadas pelo conjunto Dűvő e, como dançarinos solistas, tivemos a Beáta Gaschler e o Norbert Kovács. A apresentação do conjunto Ilosvai, originário do Sul da Eslováquia e bastante amigo dos grupos sul americanos, foi um espetáculo à parte. Seus dirigentes, Mihály e Andrea Kupec, outrora instrutores práticos, chegaram desta vez como amigos.



*Apresentadora Ili Kokron*



*Banda Dűvő*



*Solo de violino de Leonardo Jeszensky*

Eis o Grupo Sarkantyú





*Sarkantyú - Danças de Somogy*



*Schiffer netos*



*Sarkantyú com idade de 3 a 10 anos, liderado por Beatriz e Tomi Kiss e Alessandra Jeszensky*



*Tündérvény - Danças de Sárköz*



*Dunántúl - Danças de Szatmár*



*Regős – Danças de Nagykálló*



*Pántlika - Danças de Méhkerék*



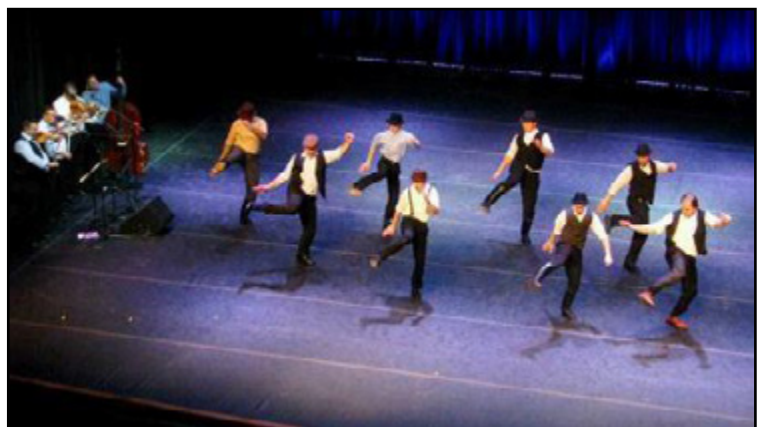
*Zrínyi – Danças de Moldva*



*Kolomp - "Kolompszó" - Mezőség*



*Tündérváros – Csárdás de moças de Bököny*



*Tündérváros – Dança de rapazes de Györgyfalva*



**GRUPO PÁNTLIKA EM TRAJE TÍPICO DE KALOCSA – NO “KALOCSAI FALATOZÓ” DA CASA HÚNGARA**



*Pántlika – Danças de Kalocsa*



*Pántlika – Danças de Kalocsa*



*Pántlika – Danças de Kalocsa*



© Lalau

*Ropogós csárdás – Széki "rendetlen"*



*Ropogós csárdás - Széki "rendetlen"*



*Dunántúl – Dança de cajados Dunántúl*



*Dunántúl – Dança de garafa de Dunántúl*



*Kolomp - "Barátaimmal" – Kalotaszeg*



*Tündérgert sênior – Danças de Felcsík*



*Zrinyi – Danças de Szatmár*



*Regős – Dança de Bogyiszló*



*Tündérkert - Danças de Délalföld*



*Ilosvai – Danças de Gyömör*



*Beata Gaschler e Norbert Kovacs – Dança de búza*



O auditório aplaudiu entusiasticamente cada apresentação e muitos ovacionaram em voz alta os dançarinos, inclusive em húngaro. A programação foi encerrada com um “Grand Finale” preparado durante o ensaio de sábado pelos instrutores Beáta Gaschler e Norbert Kovács. O tema foi baseado em danças da região de Mezőség e foi apresentado conjuntamente pelos diferentes grupos no amplo palco do teatro. Este número final foi a apoteose da noite, arrancando aplausos entusiásticos e vivas prolongados do público.



*“Grand Finale”*

Após o agitado fim de semana, grande parte dos participantes partiu em ônibus ao local do simpósio, já mencionado, “no meio da selva”, onde chegaram após 2 horas de “chacoalho”. Durante uma semana, houve ensaios diários de oito horas sob a orientação dos instrutores Kovács-Gaschler e casal Kupec, sempre acompanhados pelo conjunto musical Dúvó. Várias danças – entre elas Bonchida da região de Mezőség, respectivamente csárdás e danças de recrutamento militar da região de Vág-Garam – foram improvisadas com grande alegria pelos participantes. Na sexta-feira, dia da despedida, velhos e novos amigos emocionaram-se junto a uma grande fogueira, armada especialmente para a ocasião. Já no último sábado, de volta à Casa Húngara, houve a comemoração final desta intensa vivência, com muita dança e alegria, madrugada adentro.

---

## O SIMPÓSIO NO MEIO DA “SELVA”

O evento destacou-se pelo seu elevado nível, como se tivesse sido realizado em Budapeste. Todos os participantes demonstraram grande empenho, preparo e conhecimento profundo das danças. O mais marcante, no entanto, foi o enorme entusiasmo, atitude resultante do orgulho de ser de origem húngara não importando o fato de ser de primeira, segunda ou terceira geração. Mas o que causa mais admiração são os dançarinos que nem são descendentes de húngaros e estão fazendo partes dos grupos, dançando, até cantando, simplesmente pelo encanto da cultura húngara.

---



*Simpósio*



É importante ressaltar o profissionalismo dos dirigentes dos diferentes grupos. É igualmente preciso lembrar-se dos jovens que viveram na Hungria e que disseminam seus conhecimentos aí adquiridos; também, dos jovens húngaros vindos à América do Sul por meio do Programa Kőrösi-Csoma Sándor como propagadores da cultura húngara. Merece destaque Péter Násztor, cuja sede de aventura trouxe-o ao outro lado do mundo e cujo profundo conhecimento de danças beneficiou todos os grupos. O estrondoso sucesso deste encontro deve-se grandemente à comunidade da Casa Húngara de São Paulo e aos seus dirigentes, com destaque para Pedro Marques, líder do grupo folclórico de danças húngaras Pántlika e a contribuição do grupo Zrinyi.

**Até o reencontro daqui dois anos no Uruguai!**



Faça parte da Associação Húngara.



Associar-se significa: - auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs - garantir a manutenção da Casa Húngara e ter descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano. Novos associados:

<http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>



## Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.  
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS**  
**Pedro Balázs**

**Agende uma visita**  
**pelo telefone (11) 3931-6560**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

[www.larpedrobalazs.org.br](http://www.larpedrobalazs.org.br)